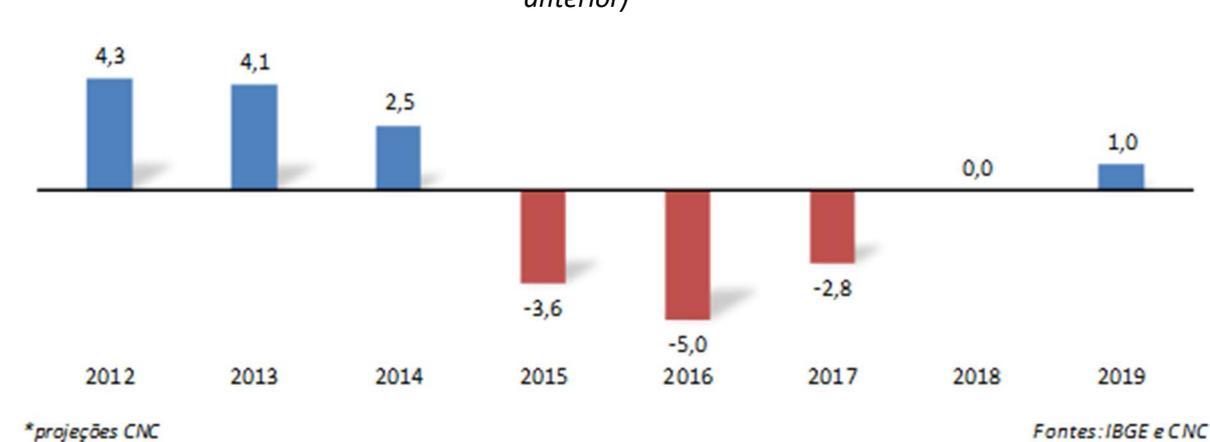


VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS AVANÇA PELA 1ª VEZ EM 5 ANOS

Embora tenha fechado 2019 “no azul”, desempenho negativo do último bimestre evidenciou queda no ritmo de atividade econômica. CNC projeta alta de 2,1% para 2020.

Após quatro anos, o setor de serviços voltou a crescer. Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgada hoje (13/02) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019 houve alta de 1,0% no volume de receitas. A última vez que os serviços registraram avanço havia sido em 2014 (+2,5%). Entre 2015 e 2017, as atividades pesquisadas acumularam perda de 11,8% com estabilidade em 2018.

QUADRO I
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao ano anterior)



Apesar de fechar 2019 “no azul”, a receita mensal do setor ainda se encontra 10,3% abaixo do período pré-recessão. Nos anos em que não houve crescimento real de receitas, o setor perdeu o equivalente a R\$ 7,95 bilhões de receita real a preços de 2020, tendo, com o crescimento de 2019, recuperado apenas R\$ 525 milhões.

O destaque positivo de 2019 ficou por conta dos segmentos relacionados a serviços de informação e comunicação (+3,2%). A crescente demanda por esse tipo de serviço tem conferido um avanço autônomo na geração de receitas, nos últimos anos. Desde o início da pesquisa, esses serviços foram, de longe, os que mais cresceram na PMS (+13,8% no acumulado desde 2012).

Destacaram-se ainda os serviços prestados às famílias, cujo desempenho anual (+2,6%) se revelou o maior da série histórica. Medidas de estímulo ao consumo adotadas ao longo de 2019, de alguma forma, contribuíram para o desempenho acima da média na prestação de serviços às famílias. Por outro lado, os serviços relacionados aos transportes voltaram a cair (-2,5%) após avanços em 2017 (2,3%) e 2018 (1,2%).

Pela primeira vez desde 2003/2004, a inflação dos serviços fechou o ano abaixo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) por dois anos consecutivos. Nesse sentido, a desaceleração dos preços dos intangíveis foi um fator relevante para a retomada do avanço do nível de atividade.

QUADRO II
INFLAÇÃO DE SERVIÇOS
(Variações % em relação ao ano anterior)



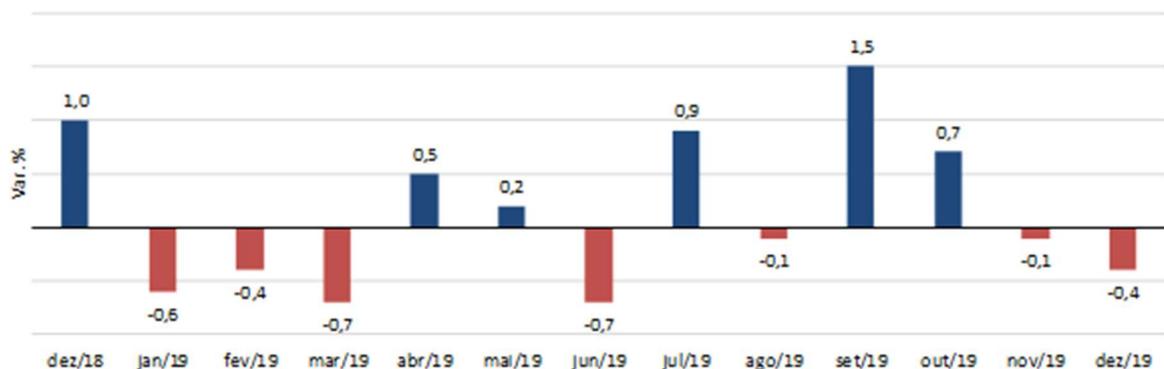
Fonte: BC

Regionalmente, houve avanço de volume de receitas em menos da metade (12) das 27 unidades da Federação. A reação do setor terciário ao longo do ano passado se concentrou em São Paulo (+3,3%) e estados menores economicamente como Amazonas (+3,9%) e Tocantins (+3,4%). As regiões Centro-Oeste (-2,5%) e Sul (-1,3%) concentram a maior parte das perdas.

No curto prazo, o desempenho mensal do setor não tem sido animador. Assim como em outros setores da economia cujos dados foram recentemente divulgados pelo próprio IBGE, os serviços registraram recuo na comparação com o mês imediatamente anterior (-0,4%), o que reforça a percepção da queda de nível de atividade ao final de 2019.

A retração de dezembro foi puxada por termômetros relevantes do nível de atividade – como o segmento de transportes (-1,5% em relação a novembro) – e, principalmente, setores relacionados aos investimentos como os serviços técnico profissionais (-1,7%).

QUADRO III
VOLUME DE RECEITA DOS SERVIÇOS
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

Segundo as contas nacionais, o avanço acumulado de 10% na formação bruta de capital fixo desde o início da recuperação da economia brasileira ainda não foi suficiente para repor as perdas de investimentos ocorridas entre 2013 e 2016 (-32%).

A expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é de que a fraca base comparativa dos últimos anos, associada à expectativa corrente de maior crescimento econômico em 2020, crie condições para a queda dos juros na ponta e a reação do emprego. O processo de retomada dos investimentos será fundamental para que as atividades envolvidas na PMS apresentem avanço pelo segundo ano seguido. Para este ano, a entidade projeta alta de 2,1%.